

OFICINA EDUCATIVA SOBRE SAÚDE BUCAL E CUIDADOS GERAIS PARA ESCOLARES

Abdel Rahim Mohamad Abdel Salam Suleiman¹; Francielle Dutra da Silva²; Francisco Fernandes³; Juliana Silveira Colomé⁴; Dirce Stein Backes⁵; Silomar Ilha⁶

RESUMO

Este estudo teve como objetivo realizar o diagnóstico situacional relacionado ao contexto dos estudantes inseridos em uma escola de ensino fundamental, situada na região central do estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas na escola no período de maio a junho, propostas pela disciplina de Interação Científico-Social, do Mestrado de Ciências da Saúde e da Vida, da Universidade Franciscana. As atividades intervencionais lúdicas foram pensadas e realizadas com ênfase nos temas elencados pelos alunos. As dinâmicas refletiram na construção de novos conhecimentos, sobre saúde bucal e cuidado com o próprio corpo, através das orientações e práticas. Por fim, a transformação advinda da atividade abrangeu tanto os escolares quanto os profissionais envolvidos nela, sendo, portanto, importante aos agentes abrangidos na oficina.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Crianças; Determinação de Cuidados em Saúde; Educação Interprofissional.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

ABSTRACT

This study aimed at the situational diagnosis of the context of students enrolled in an elementary school, located in the central region of the state of Rio Grande do Sul. This is an experience report, proposed by the discipline of Scientific-Social Interaction, of the “Ciências da Saúde e da Vida”, at the Franciscan University. The playful interventional activities were designed and carried out with an emphasis on the topics listed by the students. The dynamics reflected in the construction of new knowledge, about oral health and care for one's own body, through guidelines and practices. Finally, the transformation resulting from the activity covered both the

¹ Mestrando em Ciências da Saúde e da Vida na Universidade Franciscana – UFN. abdelsuleiman55@gmail.com

² Mestranda em Ciências da Saúde e da Vida na Universidade Franciscana – UFN. fran_dutra_silva@hotmail.com

³ Mestrando em Ciências da Saúde e da Vida na Universidade Franciscana – UFN. 01franciscofernandes@gmail.com

⁴ Prof^a Dr^a. na Universidade Franciscana – UFN. juliana@ufn.edu.br

⁵ Prof^a Dr^a. na Universidade Franciscana – UFN. backesdirce@unifra.br

⁶ Prof Dr. na Universidade Franciscana – UFN. silo_sm@hotmail.com

schoolchildren and the professionals involved in it, therefore, all the agents covered in the workshop were of paramount importance.

Key-words: Health Education; Child; Needs Assessment; Interprofessional Education.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na Lei 8.069 de 1990, é considerada criança até os 12 anos de idade incompletos, sendo compreendido então a adolescência entre os 12 até os 18 anos de idade. Salienta-se a necessidade de cuidado já na infância, como uma prioridade (BRASIL, 1990).

Muitas são as situações de vulnerabilidade social que as crianças passam no Brasil, por isso a necessidade de aplicar a prevenção e promoção da saúde no contexto em que elas se inserem. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as escolas são locais propícios para o desenvolvimento de programas educativos em saúde (WHO, 1986).

A educação se constitui como uma base, a fim de instruir o ser humano, na busca pela autonomia, através do encorajamento ao assumir responsabilidades de sua própria saúde. Ademais, realizar ações em saúde, importante, estimulando o autocuidado, em um local propício para o aprendizado. Tais ações, recorrem ao embasamento científico, a fim de ampliar o conhecimento ou adquirir um novo, através de programas de educação em saúde na escola (SALLES, 2021).

Por outro lado, uma grande esfera da saúde também deve ser incluída no processo de promoção e prevenção, que é a saúde bucal. Realizar ações com foco em higiene oral e conhecimentos sobre as principais enfermidades que acometem este meio, é essencial, quando se trabalha com a criação da autonomia em saúde. Ações como a escovação supervisionada, demonstração em macromodelos dentários e atividades sobre patologias gerais, são o caminho a ser seguido para alcançar a autonomia em saúde bucal (BRASIL, 2016).

Visando a interprofissionalidade, ações de saúde, que refletem na interação e comunicação do grupo, em prol da população, estão relacionadas com diferentes cursos da área da graduação, possibilitando este tipo de experiência, com ênfase no trabalho coletivo (FILHO *et al.*, 2019), potencializando habilidades específicas e

contribuições das áreas em complemento com a coletividade (FREITAS *et al.*, 2022).

Esse trabalho foi realizado devido à falta de artigos que agreguem cuidados de saúde geral a cuidados de higiene bucal (PAULETO; PEREIRA; CYRINO, 2004), de forma a obter uma visão interprofissional da questão como um todo, visando abranger mais de uma vertente e fatores de risco comuns as duas esferas.

Objetivou-se no presente estudo, realizar o diagnóstico situacional relacionado ao contexto dos estudantes inseridos em uma escola de ensino fundamental, situada na região central do estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, proposto pela disciplina de Interação Científico-Social, do Curso de Mestrado de Ciências da Saúde e da Vida, da Universidade Franciscana, durante o primeiro semestre do ano de 2022. A disciplina interação científico-social, tem por objetivos: proporcionar vivência teórico-prática dos mestrandos junto à comunidade, com busca em referenciais teórico-metodológicos interativos e participativos a vivência do aluno na comunidade através do orientações de ações e projetos institucionais; entrelaçando o projeto de pesquisa do aluno com uma atividade de saúde junto à comunidade e desenvolvendo o relatório sobre a atividades realizada junto à comunidade e expor em forma de seminários integrativos.

Para tanto, os mestrandos foram instigados ao desenvolvimento de uma ação na comunidade, seguindo oito etapas 1) Identificação do problema dentro do contexto, 2) Levantamento dos dados pertinentes, 3) Análise dos dados levantados; 4) Significação dos dados levantados; 5) Identificação da necessidade de mudança; 6) Encontrando possíveis soluções; 7) Intervenção; 8) Transformação (KOERICH *et al.*, 2009).

Assim, optou-se por desenvolver a atividade, com alunos do 3º, 4º e 5º anos, na escola de Ensino Fundamental Joaquina Carvalho. Foram realizadas intervenções no formato de oficinas em saúde, onde os profissionais traziam os temas a serem trabalhados e segundo relato dos escolares, foi realizado a maneira de utilizar a intervenção.

A intervenção em saúde bucal, foi realizada através de uma exposição teórico-prática, dos fatores de risco às principais doenças bucais e tirar dúvidas das mesmas e realizar a demonstração e escovação supervisionada. Já na segunda intervenção, foram abordados temas de autocuidado corporal, através da atividade denominada de “caixa mágica”, que consiste no sorteio de cartões informativos, sobre atividades de higiene geral e bucal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A identificação do problema a ser abordado, surgiu da coordenação da escola, que percebia a necessidade de uma atividade, que possibilitasse a compreensão sobre o cuidado corporal e saúde bucal. A forma a ser desenvolvida a temática, foi decidida com as crianças, em uma roda de conversa, com uma escuta qualificada, frente aos levantamentos.

No diagnóstico inicial, foram identificadas as necessidades de abordagem, por meio das dúvidas que emergiram dos escolares. Através da atividade lúdica foram abordadas questões sobre as práticas para manter a higiene pessoal e bucal, métodos para ter um cuidado a saúde mental e facilitar o sono de qualidade para as crianças, hábitos alimentares, hidratação, lazer e uso adequado de jogos digitais.

Os temas relacionados à saúde bucal e geral devem ser tratados e colocados em foco, a fim de esclarecer dúvidas e estimular a criação de hábitos saudáveis nas crianças, de forma que elas tenham responsabilidade sobre sua saúde. Os cuidados gerais diários muitas vezes não são enfocados tanto quanto deveriam, visto a natureza majoritariamente informal na sua educação, mas que são fundamentais para a higiene geral favorável. Contudo, hábitos do cotidiano, como o banho diário, a escovação dental e alimentação saudável, o consumo de água filtrada, mantém uma relação com o bem-estar do organismo, relacionando a saúde das crianças (CRUZ, 2018).

Questões como roer unhas, pouca ingestão de água, assistir televisão ou filmes inapropriados até mais tarde, jogar pelo celular/computador por muito tempo, uso adequado da água, dúvidas sobre saúde bucal, foram assuntos abordados para deixar evidente a sua importância, partindo dos profissionais da saúde, que conduziram a roda de conversa.

Possibilidade de mudança ocorreu a partir da confecção de atividades lúdicas, que contemplem o tema solicitado e a construção de conhecimento, para que se possa ocorrer a formação de novos hábitos saudáveis, através da promoção de saúde, em um ambiente propício como a escola (CARVALHO *et al.*, 2013).

No planejamento sistematizado, foi elaborada a atividade que contou com o apoio de uma “caixa mágica”, material elaborado pelos estudantes, que consiste em uma caixa, enfeitadas com papel crepom, no qual foram inseridos cartões com imagens relacionadas aos temas que seriam discutidos. Além também de ser realizada também uma atividade relacionada a saúde bucal das crianças, por meio de rodas de conversa, demonstração de técnica de escovação em macromodelos e bonecos interativos. Além disso, foi realizada, também, a escovação supervisionada com os escolares. Foram recebidas em torno de 100 escovas, da área de Saúde Coletiva, da Universidade Franciscana, e um fantoche lúdico para ser utilizado na demonstração teórica da técnica de escovação.

A atividade de saúde bucal foi conduzida no escovódromo da escola, e foi feita com todas as 4 turmas unidas. Em um primeiro momento, foi realizada a orientação de higiene bucal, através de uma roda de conversa e demonstração em macromodelos dentários, da técnica de escovação (FONES, 1934) e a utilização de fio dental de linha caracterizando uma adaptação, visto a vulnerabilidades do contexto familiar, adequando a realidade das crianças (NÚCLEO DE TELESSAÚDE ESTADO SÃO PAULO, 2021). Na sequência, buscou-se sanar as dúvidas dos alunos sobre o assunto e prática de escovação nos modelos. Por fim, foi conduzida a escovação supervisionada, onde cada aluno recebeu uma escova.

Para uma boa visualização de todos, as crianças foram organizadas em um círculo, facilitando a visibilidade e interação. A dinâmica foi conduzida em forma de uma roda de conversa, onde foi realizado a intervenção, que consiste em remover um cartão da caixa e explicar sobre seus hábitos, se consideram ideais ou qual seria a forma correta. As dúvidas, foram respondidas pelos profissionais e graduandos, da área da Odontologia, Enfermagem e Medicina. Assim, para além da contribuição com os escolares, foi possível demonstrar a interação existente entre a graduação e pós-graduação, bem como a interprofissionalidade durante a atividade em tela.

4. CONCLUSÃO

Pode-se considerar que as crianças tiveram a oportunidade de repensar seus hábitos e compreender a importância dos mesmos, construindo estas modificações no cotidiano de forma crescente. Possibilitou, ainda, o repensar da atuação dos profissionais envolvidos, tornando-os mais cuidadosos na escuta qualificada, adaptáveis diante as necessidades e a compreensão das crianças, como sujeitos participativos e autônomos nas decisões acerca de sua saúde.

A atividade foi bem-sucedida, gerando transformação na visão das crianças, acerca de sua saúde, bem como a transformação profissional, melhorando sua escuta qualificada, maior compreensão das crianças e aumentando sua resiliência. Portanto, a atividade foi importante, tanto para os profissionais envolvidos, quanto para as crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório final da oficina de alinhamento conceitual sobre educação e trabalho interprofissional em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Cadernos temáticos do PSE – Promoção da Saúde Bucal. Brasília, 2016.

BRASIL. Presidência da República. (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei 8069**, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>.

CARVALHO, T. H. L. *et al.* Estratégias de promoção de saúde para crianças em idade pré-escolar do município de Patos-Pb. **Rev Odontol UNESP**. v. 42, n. 6, p. 426-431, nov./dez. 2013.

CRUZ, J. D. de S. Higiene pessoal como uma proposta inovadora para melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes que fazem parte do Centro de Apoio Lar Peniel na cidade de Simão Dias- SE. **SIMEDUC**, [S. l.], n. 9, 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/9564>. Acesso em: 19 jun. 2022.

FILHO, J. R. F. *et al.* Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde debate**. Rio de Janeiro, v.43, n.1, p.86-96. 2019.

FONES, A. C. **Mouth hygiene**. Philadelphia: Lea & Psbiger, 1934.

FREITAS, C. C. *et al.* Domínios de competências essenciais nas práticas colaborativas em equipe interprofissional: uma revisão integrativa da literatura. **Interface**, Botucatu. v. 26, p. 1-18, 2022.

KOERICH, M. S., *et al.* Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. V.11, n.3, p.717-723, 2009. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a33.htm>

NÚCLEO DE TELESSAÚDE ESTADO SÃO PAULO. **Existem métodos alternativos baratos e seguros para a higiene bucal em famílias carentes?** São Paulo, 2021.

PAULETO, A. R.C.; PEREIRA, M. L. T.; CYRINO, E. G. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.9, n.1, p.121-130, 2004.

SALLES, G. *et al.* Influência de escolares participantes de um programa de educação nas práticas diárias de saúde bucal em seu ambiente familiar. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 42, n. 2, p. 145-154, jul./dez. 2021.

WHO, **Ottawa charter for health Promotion**. Firtst International Conference of Health Promotion. Ottawa, 1986.